

Iniciativas Sustentáveis de Redução do Impacto Ambiental na Moda:

Estudo de Caso da Plataforma Vastum

Palavras-chave: moda circular, reaproveitamento de resíduos, tecnologia social.

Ludmila Silva de Sousa; Universidade Federal do Ceará; Fortaleza, Ceará, Brasil; ludmilass@alu.ufc.br

1. Introdução

A indústria da moda é uma das mais poluentes do mundo, responsável por altos níveis de consumo de recursos naturais, geração de resíduos e degradação ambiental. (ABRELPE, 2019) O modelo dominante de produção e consumo no setor, conhecido como *fast fashion*, baseia-se em ciclos curtos de vida dos produtos, grande produção em massa e descarte rápido, contribuindo para um cenário de urgência ambiental. (FLETCHER, 2008) Em resposta a esse panorama, diversas iniciativas sustentáveis têm emergido com o objetivo de promover mudanças significativas na forma como a moda é concebida, produzida e consumida. Nesse contexto, ganha destaque a **economia circular**, que propõe a reutilização, o reaproveitamento e a reciclagem como princípios norteadores para a construção de um modelo mais consciente e duradouro.

É nesse cenário que se insere a **plataforma Vastum**, uma *startup* desenvolvida com o objetivo de reduzir os impactos ambientais causados pelo descarte de resíduos industriais. A proposta central da plataforma é conectar empresas que produzem resíduos com artesãos e pequenos empreendedores, fomentando a moda circular, a inclusão social e o fortalecimento da economia criativa. O nome "*Vastum*", derivado do latim e que significa "resíduo", reflete o cerne da proposta: transformar o que seria descartado em matéria-prima para novos produtos.

Essa proposta ressoa com princípios das **epistemologias contra-hegemônicas**, ao promover saberes tradicionais e empíricos historicamente marginalizados, e ao articular práticas tecnológicas que reconhecem os resíduos como recursos criativos e produtivos. Com isso, a *Vastum* insere-se em um movimento mais amplo que busca **reimaginar os modos de produção**

e de relação entre sujeitos e materiais, valorizando o papel ativo da tecnologia como catalisadora de coletivos e ecologias mais sustentáveis (LEITE; SEHNEM, 2018).

2. Moda Sustentável e Economia Circular

A transição de uma moda linear para uma **moda circular** representa uma mudança de paradigma importante. Enquanto o modelo linear se baseia na lógica de “extrair, produzir, consumir e descartar”, o modelo circular propõe um ciclo mais sustentável, onde os resíduos são reinseridos no sistema produtivo. Essa abordagem é essencial para enfrentar o problema da superprodução e do descarte precoce de vestuário, além de contribuir para a redução do uso de recursos naturais e da emissão de poluentes (NASCIMENTO; FERNANDES; NETO, 2022).

A **moda sustentável** não se limita apenas ao uso de materiais ecológicos, mas envolve também uma reestruturação profunda da cadeia de valor, incluindo práticas éticas de produção, consumo consciente e descarte responsável. Projetos como a **Vastum** representam uma resposta inovadora a essa necessidade, buscando não apenas a sustentabilidade ambiental, mas também a justiça social e a inclusão produtiva (LEITE; SEHNEM, 2018).

Além disso, a **Vastum** mobiliza uma lógica de **design** que se aproxima do conceito de tecnologias do comum – ferramentas e práticas que promovem a colaboração, o compartilhamento e a co-criação entre diferentes saberes e sujeitos (FLETCHER; GROSE, 2012). Ao integrar tecnologia digital (**e-commerce**) com práticas manuais como o artesanato, a plataforma ativa saberes situados, contextualizados nas realidades locais de produção e consumo, e propõe uma articulação crítica entre inovação e tradição.

2. Funcionamento da Plataforma Vastum

A **Vastum** atua como uma plataforma de **e-commerce** voltada para a catalogação e comercialização de resíduos recicláveis oriundos de indústrias. Empresas parceiras disponibilizam esses resíduos no sistema, que podem ser doados ou vendidos. Artesãos e pequenos produtores, por sua vez, têm acesso a esses materiais para a criação de novos

produtos, que também são comercializados na própria plataforma. O resultado é uma **cadeia produtiva** mais integrada, sustentável e socialmente justa (LEITE; SEHNEM, 2018).

O modelo propõe benefícios em múltiplas frentes: para a **indústria**, que reduz seu passivo ambiental e encontra destino adequado para seus resíduos; para os **artesãos**, que têm acesso a matéria-prima de baixo custo e com apelo sustentável; para os **consumidores**, que podem adquirir produtos com menor impacto ambiental; e para o **meio ambiente**, que é poupado da sobrecarga de resíduos sólidos (LEITE; SEHNEM, 2018).

Ao tratar a **tecnologia** não apenas como ferramenta, mas como agente ativo na **articulação de redes produtivas e ecológicas**, a plataforma adota um posicionamento **ético e político**, capaz de transformar relações de produção e consumo. Tal abordagem amplia a compreensão de design como **metodologia crítica**, sensível às realidades socioambientais em que se insere (FLETCHER; GROSE, 2012).

3. Impacto Ambiental e Social

De acordo com dados da ABRELPE (2019), o Brasil gera cerca de **79 milhões de toneladas** de resíduos sólidos por ano, dos quais **apenas 4% são reciclados**. Essa estatística alarmante revela um sistema de gestão de resíduos **ineficiente e subutilizado**, onde a maior parte dos resíduos acaba em lixões ou aterros sanitários, contribuindo para a poluição do solo, da água e do ar, além de aumentar as emissões de gases de efeito estufa (DEMAJOROVIC; BESEN; RATHSAM, 2004).

A plataforma *Vastum* surge como uma resposta a essa realidade, ao buscar uma solução que vá além do descarte correto e proponha a **revalorização criativa dos resíduos**. Trata-se de uma abordagem **inovadora e multifacetada**, que agrega valor não apenas ambiental, mas também econômico e social. Como observado por Leite e Sehnem (2018), práticas como essa contribuem para uma economia de ciclo fechado, que se sustenta pela integração entre os elos da cadeia produtiva e pela reinvenção de processos.

Esse modelo também contribui para a **inclusão tecnológica e produtiva**, ao integrar populações tradicionalmente excluídas do processo industrial – como os artesãos e catadores – em um sistema digital de reaproveitamento e venda (LEITE; SEHNEM, 2018). Nesse sentido, a plataforma se alinha a princípios de **soberania digital e tecnológica**, ao empoderar comunidades com ferramentas digitais de autonomia econômica e criativa.

4. Desafios da Sustentabilidade no Setor da Moda

Apesar do potencial transformador da proposta, a implementação de **práticas sustentáveis** no setor da moda enfrenta inúmeros desafios. Entre eles, destaca-se a necessidade de mudança de mentalidade por parte de empresas e consumidores. Ver o resíduo como um **recurso valioso**, e não como **lixo**, é uma mudança cultural que exige tempo, educação ambiental e ações articuladas entre setor público e privado (LEITE; SEHNEM, 2018).

Como apontam Demajorovic, Besen e Rathsmann (2004), o trabalho dos catadores é essencial, mas historicamente marginalizado. A **reconfiguração** dos modos de produção proposta pela *Vastum* insere esses agentes em uma **nova ecologia produtiva**, reconhecendo seus saberes práticos como parte de uma epistemologia situada, que rompe com o tecnocentrismo das grandes indústrias.

5. Exemplos Inspiradores: Jovens Criadores e o Estilista Ivanildo Nunes

A união entre **moda e sustentabilidade** também tem se expressado por meio de iniciativas artísticas e culturais que reforçam a importância do **reaproveitamento de materiais**. Um exemplo citado no estudo é o projeto dos **Jovens Criadores 2024 realizado pelo SENAC Ceará**, em parceria com o estilista **Ivanildo Nunes**, que utilizaram resíduos têxteis da indústria do jeans para desenvolver peças de vestuário que transitam entre o casual e o luxo. As roupas criadas foram apresentadas no evento "**Ceará Está na Moda**", ilustrando o potencial criativo e comercial de ações sustentáveis no setor. Finalistas do Concurso Jovens Criadores Senac são convidados para collab com Ivanildo Nunes.

6. Oportunidades de Expansão e Inovação

O futuro da *Vastum* envolve a **expansão geográfica e funcional** da plataforma, com o objetivo de alcançar novas regiões do Brasil e, eventualmente, outros **mercados internacionais**. Para isso, é necessário investir em capacitação de artesãos, parcerias com empresas, desenvolvimento tecnológico e educação ambiental.

A integração de **saberes empíricos com tecnologias digitais** será um dos pilares dessa expansão. A plataforma pode servir como um modelo de metodologia de **design crítica**, que reconhece a diversidade dos saberes locais e promove práticas experimentais ancoradas em **tradições vivas**, contribuindo assim para a construção de futuros habitáveis e socialmente sustentáveis.

7. Considerações Finais

A análise da plataforma *Vastum* revela que iniciativas sustentáveis na moda têm um papel crucial na **construção de um futuro mais equilibrado** entre desenvolvimento econômico e preservação ambiental. Ao integrar empresas, artesãos e consumidores em uma mesma cadeia de valor baseada na economia circular, a plataforma promove um modelo de negócio que **respeita o meio ambiente, valoriza o trabalho humano e estimula a criatividade** (FLETCHER; GROSE, 2019).

Mais do que uma plataforma de *e-commerce*, a *Vastum* representa um **ecossistema sociotécnico**, onde a tecnologia atua como mediadora de práticas **sustentáveis e inclusivas**. O *design*, aqui, é mobilizado como **tecnologia do comum**, articulando inovação e tradição na reinvenção dos modos de produzir, consumir e ensinar (LEITE; SEHNEM, 2018).

Vastum atua como uma **proposta concreta** de como o *design* e as artes podem contribuir para a **reconfiguração ética, crítica e colaborativa** dos modos de vida e produção, reafirmando o papel ativo dos saberes situados e das tecnologias na construção de um mundo mais habitável para todos.

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

REFERÊNCIAS

DEMAJOROVIC, D.; BESEN, R. G.; RATHSAM, A. **Gestão compartilhada dos resíduos sólidos - Novos atores e conflitos**. ICTR 2004 – Congresso brasileiro de ciência e tecnologia em resíduos e desenvolvimento sustentável, 2004.

FLETCHER, K. **Sustainable fashion and textiles**. [s.l.] Routledge, 2008.

FLETCHER, K.; GROSE, L. **Fashion & sustainability: Design for change**. London, England: Laurence King, 2012.

GANDRA, Alana - **Índice de reciclagem no Brasil é de apenas 4%, diz Abrelpe - 2022**. Disponível em <https://agenciabrasil.ebc.com.br/2022-06/indice-de-reciclagem-no-brasil-e-de-4-diz-abrelpe> Acesso em: 08 de agosto de 2025.

LEITE, A. A. V.; SEHNEM, S. **Proposição de um modelo de gestão sustentável e competitivo para o artesanato**. Cadernos EBAPE.BR, v. 16, n. 2, p. 264–285, jun. 2018.

Nascimento, A. C. F., Fernandes, P. G. C., & Neto, O. F. de S. (2022). **A importância da moda circular para promover o consumo consciente**. Apoena, 5(1), 1–7. Recuperado de <https://publicacoes.unijorge.com.br/apoena/article/view/323>

Senac Ceará. Disponível em: <<https://www.ce.senac.br/finalistas-do-concurso-jovens-criadores-sao-convidados-para-collab-com-ivanildo-nunes/>> . Acesso em: 8 ago. 2025.